



Setor Industrial Pernambucano Apresenta Pior Índice em julho desde 2005

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA FILHO (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

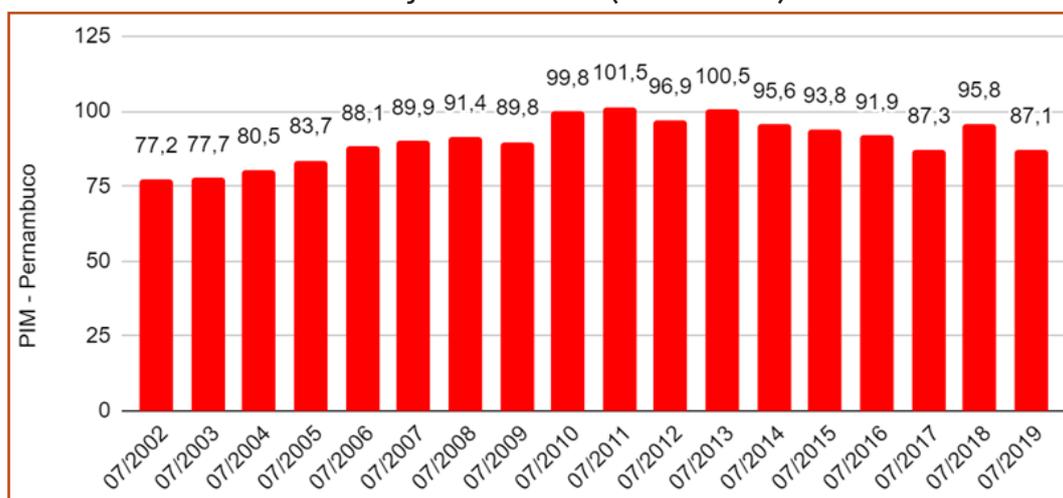
KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

RAFAEL RAMOS DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

De acordo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), observa-se que em julho de 2019 o setor industrial pernambucano apresentou o pior índice desde 2005. Esse índice leva em conta o mês vigente em relação ao mês anterior do mesmo ano, ou seja, a variação entre junho e julho, que foi de -3,5%. Com esse resultado, o estado apresentou um índice mensal de base fixa com ajuste sazonal de 87,1, o menor para o mês desde o 83,7 de 14 anos atrás.

Gráfico 01

Índice de Base Fixa com Ajuste Sazonal
Mês de julho – Índice (2012 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE.



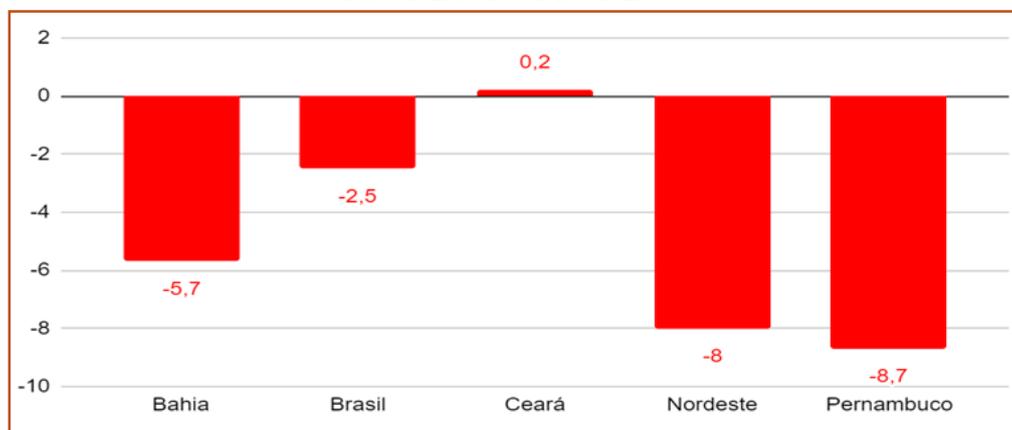
O resultado negativo também é observado no Brasil (- 0,2%), na região nordeste (- 2,7%) e nos estados da região que têm seus dados coletados, Bahia (- 1,5%) e Ceará (- 1,3%), nenhum teve um resultado tão baixo quanto o de Pernambuco. É importante pontuar que o estado de Pernambuco não possui atividades industriais nos setores de extração, portanto a indústria geral do estado apresenta o mesmo valor da indústria de transformação.

A piora do resultado da indústria é reflexo ainda de uma crise econômica que teve como um dos combustíveis o lado político. O país passou por processos democráticos desafiadores, como o impedimento de um presidente, o que acaba elevando o comportamento conservador dos investidores, que analisando um ambiente mais incerto é levado a retirar recursos do país. Outro ponto importante é que a conjuntura difícil acaba desvalorizando o câmbio, elevando barreiras para a importação de tecnologias que serviriam para aumento de produtividade e aceleração de recuperação da produção do setor.

De acordo com dados da confederação nacional da indústria (CNI) o estado de Pernambuco possui PIB industrial de R\$ 28,4 bilhões, equivalente a 2,5% da indústria nacional. Emprega 285.796 trabalhadores na indústria. É o décimo maior PIB do Brasil, com R\$ 144,0 bilhões. Os principais setores do estado são o de construção, alimentos e serviços industriais de utilidade pública, que representam respectivamente, 26,6%, 17,4% e 13,8% da indústria de Pernambuco. Os índices negativos da indústria deveriam sinalizar um alerta, não está havendo ganho a longo prazo no Brasil, os índices estão menores comparados com períodos passados, um indicativo claro de que o país enfrenta uma recessão.

No confronto de julho de 2019 com igual mês do ano anterior (Gráfico 2) temos novamente o pior resultado para o estado de Pernambuco (- 8,7%) e o único resultado positivo das unidades federativas analisadas foi o estado do Ceará (0,2%). A Bahia apresentou uma variação de -5,7%, que ajudou a puxar a média da região para baixo (-8%) assim como o índice nacional (-2,5%). A dificuldade de se livrar da crise no Brasil, a recessão no principal destino das exportações do Estado (Argentina) e a quebra da indústria naval local, com o encerramento das atividades do Estaleiro Atlântico Sul (EAS), foram determinantes para a má performance do setor industrial de Pernambuco em julho. No mesmo período no ano passado, o país estava se recuperando da greve dos caminhoneiros (21/05/18 - 01/06/18) e ainda assim obteve um resultado 8,7% superior ao desse ano, o que serve como parâmetro para mostrar o quão impactante foi o fechamento do Estaleiro Atlântico Sul e o quanto nossas exportações dependem da Argentina. De acordo com o coordenador do Núcleo de economia da federação das indústrias de Pernambuco (Fiepe), César Andrade, "O freio nas exportações para o país fez com que alguns setores diminuíssem a produção, a exemplo dos produtos químicos, borrachas e plásticos". No ano passado o desempenho desses setores estava bem melhor, enquanto este ano se percebe uma queda nas vendas externas e na produção.

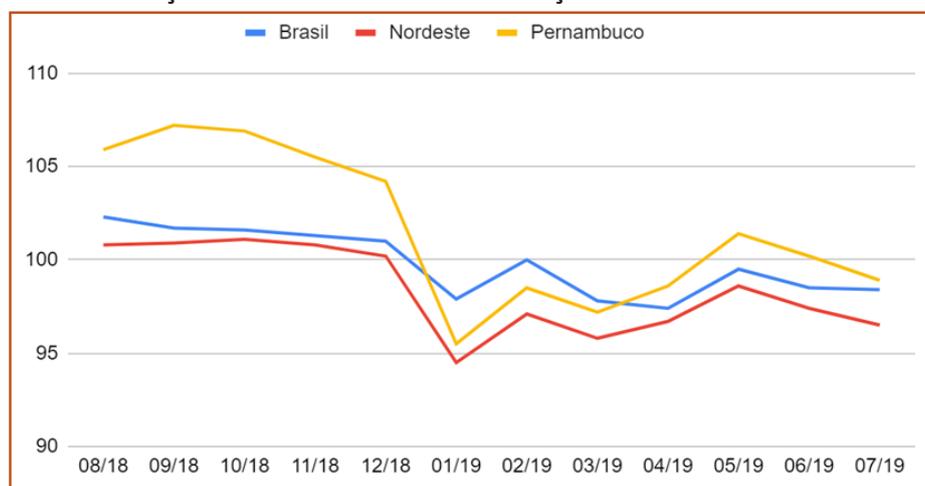
Gráfico 02
Índice mês/mês do Ano Anterior
Julho 2018 – Julho 2019



Fonte: PIM-PF/IBGE.

No acumulado de janeiro a julho de 2019, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi análogo ao índice acima. Apenas o Ceará apresentou um índice positivo (1,9%) enquanto Pernambuco (-1,1%) e Bahia (-5,7%) contribuíram para o resultado negativo da região nordeste (-3,5%) e do Brasil (-2,5%). Podemos observar no gráfico 3, que em média esse índice no estado de Pernambuco apresenta valores superiores ao do país e a da região, mesmo que com uma variação negativa em relação a 2018. A produção industrial de Pernambuco apresentou um comportamento instável com alta nos dois primeiros meses, queda, crescimento e depois três quedas consecutivas. Tais resultados podem ser atribuídos aos fatores já citados como a crise na Argentina, o resultado negativo da indústria naval, e a crise econômica-política que se encontra o Brasil. O resultado negativo de julho não é o esperado pois geralmente o segundo semestre inicia-se melhor que o primeiro, mas ainda há esperança de recuperação pois no mês de setembro começou a colheita da safra de cana-de-açúcar, atividade que tem uma enorme participação no setor de alimentos, segunda maior indústria do estado.

Gráfico 03
Produção Física Industrial – Variação Acumulada ao ano



Fonte: PIM-PF/IBGE.

No acumulado dos últimos 12 meses, na comparação com o mesmo período anterior, (agosto/2018 - julho/2019) Pernambuco obteve um resultado positivo (1,1%) junto com o Ceará (1,4%) em contrapartida da Bahia (-0,6%) do Nordeste (-1,9%) e do Brasil (-1,3). O principal motivo para este bom resultado foi uma melhora no setor de bebidas (14,1%), no setor de cosméticos, higiene pessoal e perfumaria (20,8%) e no setor de produtos de borracha e plástico (13,1%) que conseguiram superar as variações negativas da fabricação dos produtos têxteis (-21,9%) e da fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-30,7%).

Tabela 01

Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais – PE

	Acumulado de 12 meses	Acumulado de 12 meses (%)
Indústria Geral	101,1	1,1
Indústria de Transformação	101,1	1,1
Cosméticos, Produtos de Limpeza e Perfumaria	120,8	20,8
Bebidas	114,1	14,1
Outros Produtos Químicos	109,1	9,1
Produtos de Minerais não-metálicos	105,5	5,5
Produtos de Borracha e Materiais Plásticos	113,1	13,1
Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	99,9	-0,1
Metalurgia	99,9	-0,1
Celulose, Papel e Produtos de papel	94,3	-5,7
Alimentícios	96,4	-3,6
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	92,5	-7,5
Têxtil	78,1	-5,7
Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotivos	69,3	20,8

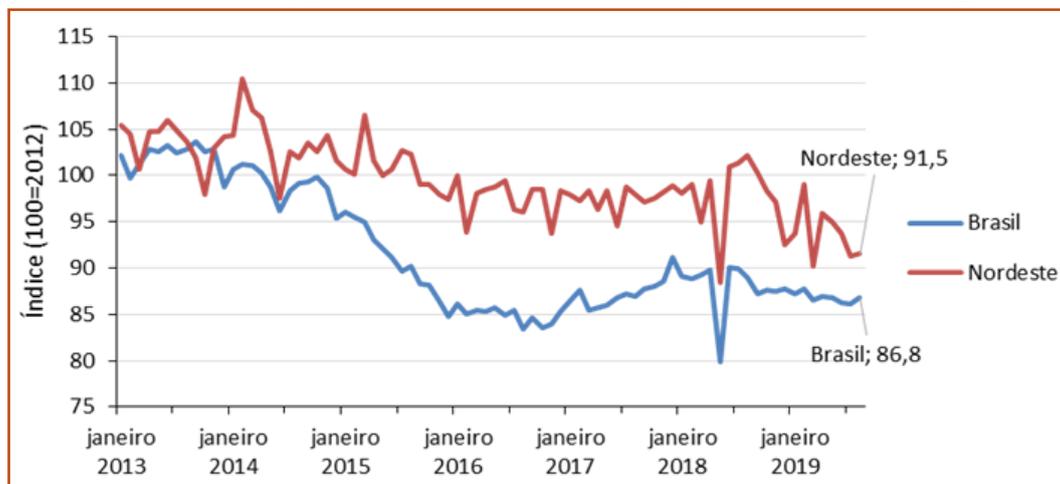
Base: últimos 12 meses anteriores = 100

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Para o mês de agosto, a PIM-PF, Regional e Nacional, não apresentaram mudanças no sentido de uma retomada da indústria. Se em comparação ao mês anterior, houve um leve aumento de 0,8%, para o Brasil, de 0,2%, para a Região Nordeste, e de 2,4% para Pernambuco, os números em relação ao ano passado não são animadores. O que se viu foi uma severa queda na produção, em comparação com agosto de 2018, tanto do estado de Pernambuco, de -9,2%, quanto na região Nordeste, de -10,1%. No cenário nacional, a produção industrial também apresentou queda, dessa vez de -2,3%. Segundo o IBGE, houve uma contribuição negativa também do calendário, que nesse ano tinha um dia útil a menos que agosto de 2018.

Gráfico 04

Produção Física Industrial, para Brasil e Nordeste de janeiro de 2013 à agosto de 2019



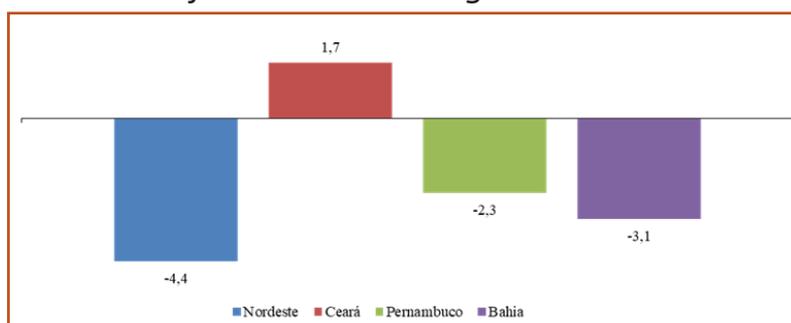
Fonte: PIM-PF/IBGE.

Em termos gerais, a indústria nacional sofreu quedas nos dois setores: Queda de 1,8% na indústria extrativista, e de -2,3% na indústria de transformação. Ao segmentarmos essa segunda, temos que, dos seus 22 segmentos, apenas 3 apresentaram aumento em relação a agosto de 2018 (“Fabricação de produtos alimentícios”, “Impressão e reprodução de gravações” e “Fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis”). Os destaques negativos ficaram por conta dos segmentos “Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos”, caindo 12,7%, “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotivos”, com queda de 9,7%, e “Fabricação de celulose, papel e produtos de papel”, caindo 8,4%.

Já a Região Nordeste sofreu quedas significativas em ambos os setores industriais, com a indústria de transformação caindo pouco mais de 10%. Ao analisarmos o acumulado do ano, mais uma vez, tanto a região Nordeste, como o estado de Pernambuco estão acumulando quedas de - 4,4% e -2,3%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2018. Em comparação com os estados do Ceará e da Bahia, a produção industrial pernambucana está atrás da cearense, única que apresentou variação positiva na região, conforme gráfico 05 abaixo:

Gráfico 05

Variação Percentual Acumulada no ano, para Nordeste, Ceará, Pernambuco e Bahia De janeiro de 2019 à agosto de 2019



Fonte: PIM-PF/IBGE.

Alguns segmentos industriais contribuíram fortemente para essa queda na produção industrial de Pernambuco. Os segmentos “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos” e “Metalurgia” tiveram quedas significativas, de -74,4% e -26%, em comparação com o mês anterior. Em relação ao acumulado no ano, os segmentos que obtiveram as maiores quedas em suas produções foram “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores”, com -52,7%, e “Fabricação de produtos têxteis”, com -23,9%. Fatores como o fechamento do Estaleiro Atlântico Sul (ESA), no início de agosto deste ano, e o agravamento da Crise Argentina, uma das três maiores parceiras comerciais do estado, além do desaquecimento da demanda interna, contribuíram para tal resultado.

No caminho inverso do setor, segmentos distintos têm conseguido superar esses pontos negativos da economia pernambucana. Dos 12 seguimentos industriais presentes no estado, apenas 3 apresentaram variação positiva em relação ao mesmo mês do ano passado: “Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal”, com alta de 34,1%, “Fabricação de bebidas”, com crescimento de 10,4%, e “Fabricação de outros produtos químicos”, subindo 7,9%. Observando o acumulado do ano em comparação com mesmo período do ano anterior, o cenário muda bastante. Dos 12 seguimentos industriais divididos pelo IBGE, 5 seguimentos apresentaram aumento de produção, com destaque para “Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal”, com 18,2%, “Fabricação de bebidas”, com 13,5%, e “Fabricação de outros produtos químicos”, com 10,2%. Isso se deve a alguns fatores: No primeiro semestre, Pernambuco é polo de duas festas de grande importância, tanto para a região como nacionalmente, que são Carnaval e São João, assim como algumas datas específicas onde a venda de produtos desses segmentos destacados são mais realizadas, a exemplo do Dia das Mães e do Dia dos Namorados. Segue abaixo a tabela com os dados desagregados:

Tabela 02
Produção Industrial, por seção e atividade industrial – PE

	Mensal ¹ (%)	A acumulado no ano (%)	A acumulado de 12 meses (%)
Indústria Geral	-9,2	-2,3	-0,8
Indústria de Transformação	-9,2	-2,3	-0,8
Cosméticos, Produtos de Limpeza e Perfumaria	34,1	18,8	23,3
Bebidas	10,4	13,5	14,2
Outros Produtos Químicos	7,9	10,2	10,3
Produtos de Minerais não-metálicos	-4,8	6,2	4,5
Produtos de Borracha e Materiais Plásticos	-9,5	6,0	9,7
Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	-3,0	-0,5	-0,9
Metalurgia	-26,0	-1,8	-3
Celulose, Papel e Produtos de papel	-10,8	-7,9	-6,3
Alimentícios	-17,7	-9,0	-7,3
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-1,8	-9,0	-8,2
Têxtil	-15,9	-23,9	-22,3
Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotivos	-74,4	-52,7	-36,8

¹/ Base igual ao mês do ano anterior

Varejo Pernambucano Cresce em julho e agosto Acima da Média Nacional

MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

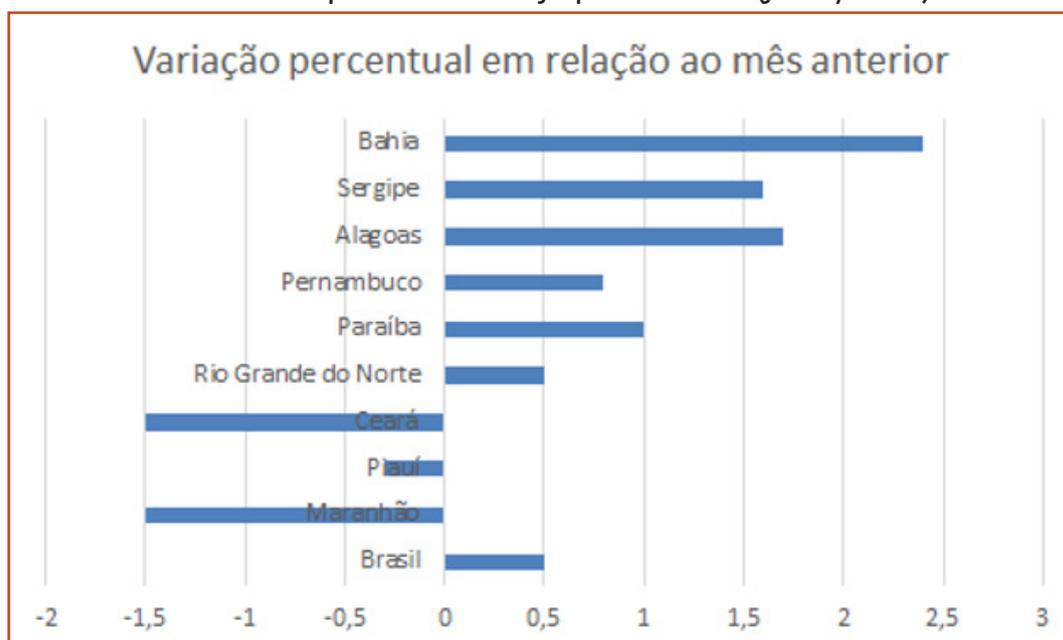
CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

ANDRÉ LIMA DE MORAIS (ECONOMISTA E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

O índice de volume de vendas no comércio varejista em Pernambuco em julho teve um crescimento de 0,8% em relação ao mês de junho, acima da média nacional, que foi de 0,5%. Em relação aos outros estados do Nordeste, o resultado para Pernambuco foi inferior ao da Bahia (2,4%), Alagoas (1,7%), Sergipe (1,6%) e Paraíba (1%), porém, superior ao desempenho do Maranhão (-1,5%), Ceará (-1,5%) e Piauí (-0,5%), como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 01

NE – Desempenho do Varejo por Estados (julho/2019)

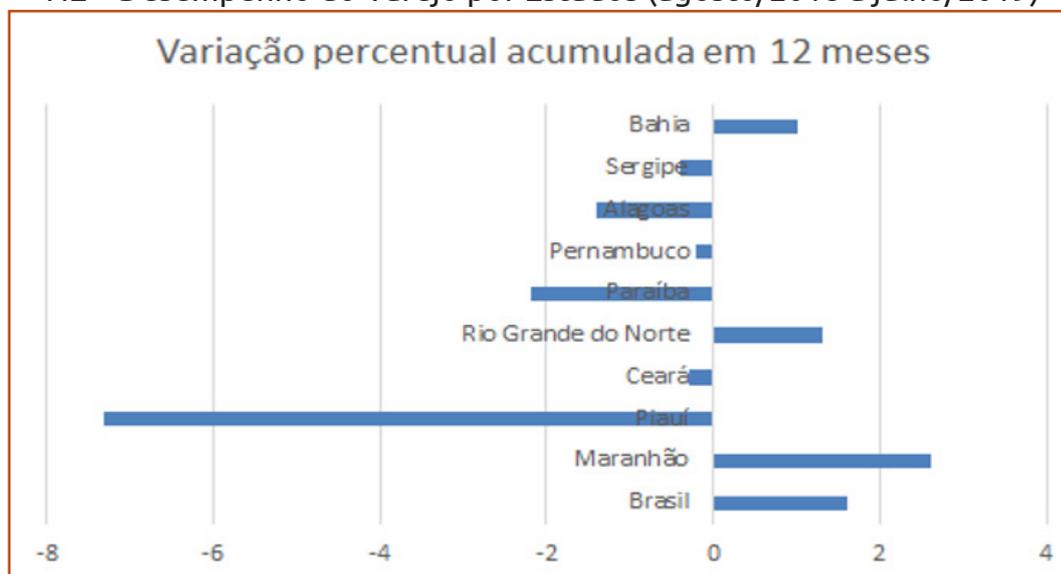


Fonte: PMC/IBGE.

No acumulado em 12 meses (Ago./2018 a Jul./2019), o varejo de Pernambuco teve uma retração de - 0,2%, muito abaixo da média nacional, que teve um crescimento de 1,6%, e abaixo do observado para outros estados do Nordeste (gráfico 02) como o Maranhão (2,6%), Rio Grande do Norte (1,3%) e Bahia (1%). Entretanto, o desempenho foi superior ao do Piauí (-7,3%), Paraíba (-2,2%), Alagoas (-1,4%), Sergipe (-0,4%) e Ceará (-0,3%).

Gráfico 02

NE – Desempenho do Varejo por Estados (agosto/2018 à julho/2019)



Fonte: PMC/IBGE.

Levando em conta o desempenho por subgrupos (quadro 01), o melhor desempenho em julho ficou com o grupo de “artigos de uso pessoal e doméstico” (19,3%), “livros, jornais, revistas e papelaria” (17,5%), “combustíveis e lubrificantes” (8,9%), “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” (8,1%) e “eletrodomésticos” (7,7%). Com desempenho negativo o subgrupo móveis aparece com maior queda (-8%), seguido de perto pelos subgrupos hipermercados e supermercados (-7,8%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-7,5%). Também com desempenho negativo aparece equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com queda de -2,6%.

Quadro 01

PE – Desempenho do Varejo por Setores (julho/2019)

Setores	Mensal	Últimos 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	8,9%	1,4%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-7,5%	-4,1%
Hipermercados e supermercados	-7,8%	-3,6%
Tecidos, vestuários e calçados	1,6%	-3,4%
Móveis e eletrodomésticos	2,3%	-1,5%
Móveis	-8,8%	-9,8%
Eletrodomésticos	7,7%	2,4%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,1%	10,2%
Livros, jornais, revistas e papelaria	17,5%	-23,5%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-2,9%	-14,9%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	19,3%	7,8%

Fonte: PMC/IBGE.

Quando analisado os dados do volume de vendas no comércio varejista para o mês de agosto, confirma-se a continuidade do crescimento para o estado de Pernambuco. A variação percentual foi positiva na ordem de 2,4%, mantendo-se acima da média nacional (0,1%) e acima dos índices para a maioria dos outros estados do Nordeste (gráfico 03), ficando atrás apenas do Piauí, que obteve um resultado de (11,9%), e Maranhão (3,9%). Alagoas e Rio Grande do Norte, tiveram 0,6% e 0,1% de variação respectivamente. Os demais estados mostraram variação negativa em relação a julho: Bahia (- 1%), Sergipe (- 0,6%), Ceará (-0,2%) e Paraíba (- 0,1%).

Gráfico 03

NE – Desempenho do Varejo por Estados (agosto/2019)



Fonte: PMC/IBGE.

Na variação percentual acumulada no ano, Pernambuco obteve um resultado neutro (0%), abaixo da média nacional (1,2%), do estado da Bahia (0,9%) e do Maranhão (0,5%). O resultado, entretanto, foi superior ao obtido pelos demais estados do Nordeste. A variação acumulada para o Rio Grande Norte foi de (-0,6%), Ceará (-1,4%), Sergipe (-1,7%), Alagoas (-3%), Paraíba (-6%) e Piauí (-9,1%).

Em relação à variação percentual acumulada em 12 meses (Set./2018 a Ago./2019), o resultado para Pernambuco foi de 0,2%, ficando abaixo da média nacional (1,4%), e dos estados do Maranhão (2,1%), Bahia (0,9%) e Rio Grande do Norte (0,9%), mas superior ao estado do Ceará (-0,8%), Sergipe (-0,9%), Alagoas (-1,8%), Paraíba (-4%) e Piauí (-7,5%).

Levando em conta o desempenho por subgrupo (quadro 02), sem ajuste sazonal, os subgrupos com melhor desempenho em agosto foram o de artigos de uso pessoal e doméstico (25,4%), Livros, jornais, revistas e papelaria (18,5%), eletrodomésticos (8,5%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7%), combustíveis e lubrificantes (5,3%), hipermercados e supermercados (3,6%) e móveis e eletrodomésticos (1%). Os subgrupos com piores resultados foram: móveis (-14,9%) equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-14,7%), tecidos, vestuários e calçados (-2,9%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,2%).

**Quadro 02**

PE – Desempenho do Varejo por Setores (agosto/2019)

Setores	Mensal	Últimos 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	5,3%	2,1%
Hipermercados,supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,2%	-4,4%
Hipermercados e supermercados	3,6%	-3,5%
Tecidos, vestuários e calçados	-2,9%	-3,6%
Móveis e eletrodomésticos	1%	-0,9%
Móveis	-14,9%	-11,4%
Eletrodomésticos	8,5%	4,1%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7%	10%
Livros, jornais, revistas e papelaria	18,5%	-21,4%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,7%	-15,1%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	25,4%	10%

Fonte: PMC/IBGE.



O Setor de Serviços Pernambucano tem Queda em julho com Timida Recuperação em agosto

MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

ANDRÉ LIMA DE MORAIS (ECONOMISTA E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

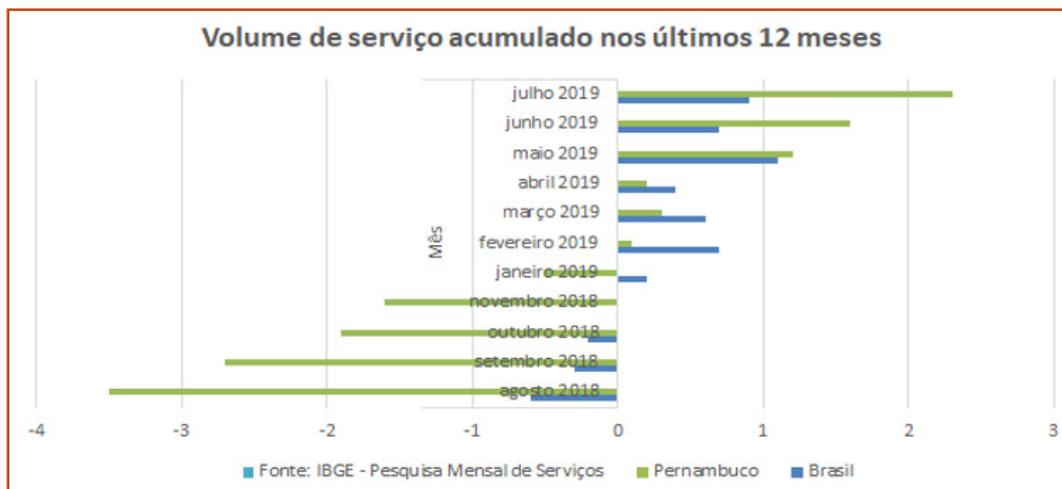
Segundo a Pesquisa Mensal de Serviço (PMS) do IBGE, **o volume de serviços em Pernambuco caiu 0,7% em julho** (em relação a junho). No entanto, quando comparado com o resultado de julho de 2018, houve um aumento 4,9%. Houve também um aumento no acumulado do ano (janeiro a julho de 2019) de 2,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior; e, um aumento de 2,3% no acumulado dos últimos 12 meses (ago./2018 a jul./2019).

A redução observada de 0,7% entre os meses de junho e julho, pode ser explicada pelo fim das festas juninas que trazem diversos turistas ao estado e movimentam os subgrupos de hospedagem, alimentação e transporte. Outra data comemorativa, do mês de junho, que pode ter afetado o resultado de julho é o dia dos namorados, pois também movimentam os setores de alimentação, hospedagem e de correios. Isto pode ser constatado pela queda de 1% no volume das atividades turísticas em julho relativo a junho. Quando comparado julho de 2019 com julho de 2018 houve um aumento de 4,1% nas atividades turísticas.

Nessa análise, Pernambuco foi na contramão de outros estados do Nordeste, como Bahia e Ceará, que apresentaram resultado positivo em julho, com crescimento no volume de serviços de 2,5% e 1,7%, respectivamente, quando comparado a junho, inclusive com aumento no volume das atividades turísticas (0,4% e 2,2%). Em relação ao resultado nacional, o país teve um aumento de 0,7% em julho quando comparado ao mês de junho; teve um aumento no acumulado do ano (janeiro a julho de 2019) de 0,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior; e, um aumento de 0,9% no acumulado dos últimos 12 meses (ago./2018 a jul./2019), como mostra o gráfico 01.

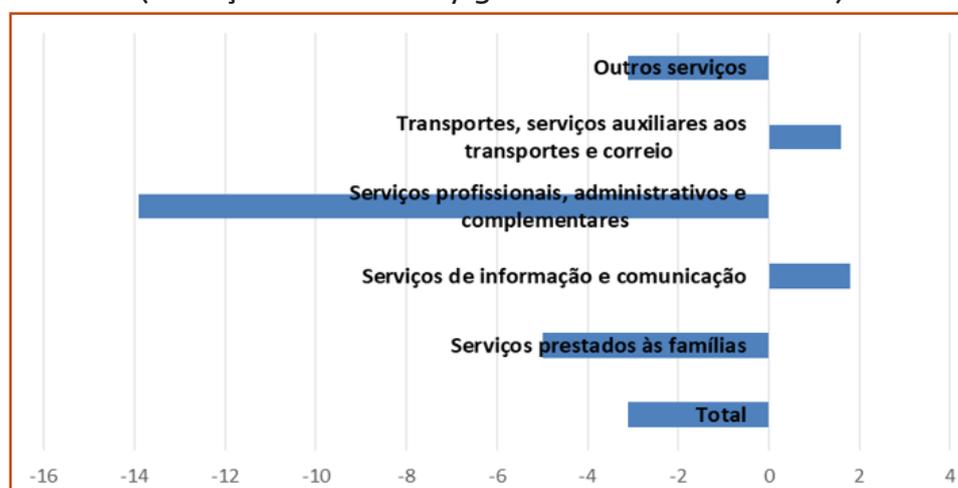
Gráfico 01

PE e BR – Desempenho do Setor de Serviços (agosto/2018 à julho/2019)



Em agosto, o volume de serviços de Pernambuco aumentou 0,4% em relação a julho, mas ainda ficou abaixo do observado para Bahia (1,3%) porém melhor que o Ceará que teve uma queda de 2,6% no índice. Este aumento no volume de serviços para Pernambuco foi na contramão do observado para o país que teve uma queda de 0,2%.

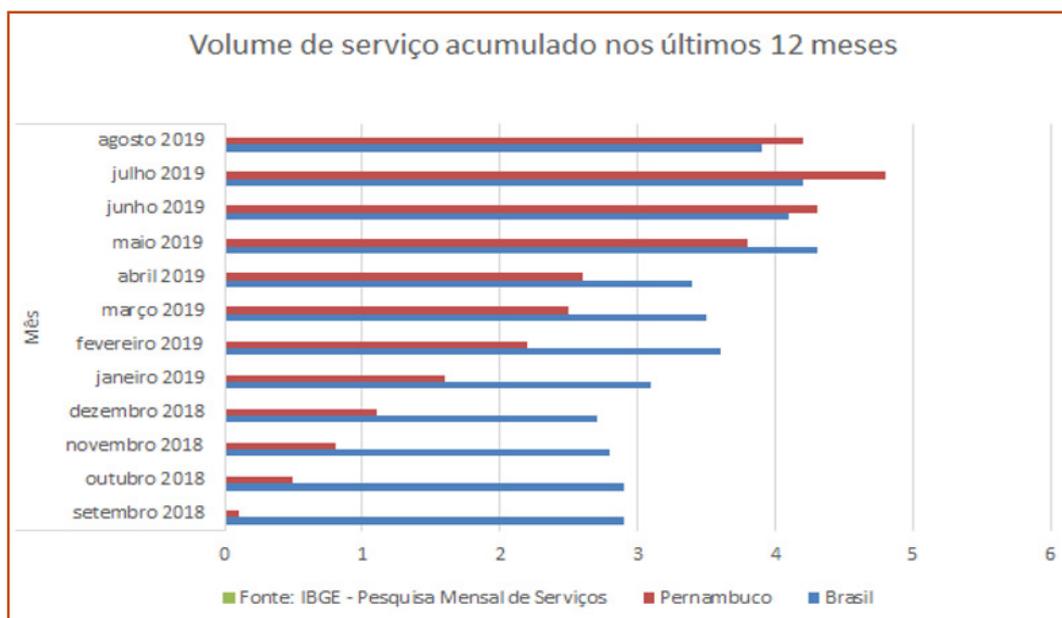
Quando analisado o resultado de agosto de 2019 em relação ao mês de agosto/2018, houve redução de 3,1% no volume de serviço no estado. O setor não conseguiu acompanhar o desempenho do ano anterior, que teve o melhor resultado da série histórica (que se iniciou em 2012). O bom resultado de 2018 aconteceu devido ao movimento generalizado da queda dos preços das passagens aéreas, fato que não ocorreu no ano de 2019. Os setores que mais contribuíram para a queda de 3,1% foram: “Serviços profissionais, administrativos e complementares” (- 13,9%); “Serviços prestados às famílias” (- 5,0%); e, “outros serviços” (-3,1%), conforme apresentado no gráfico 02.

Gráfico 02PE – Variação no Volume de Serviços
(Variação mensal mês/igual mês do ano anterior)

Fonte: PMS/IBGE/SIDRA.



No acumulado do ano, houve um aumento de 1,3% no volume de serviços de Pernambuco (quando comparado ao mesmo período do ano anterior) e um aumento de 1,6% nos últimos 12 meses (Set./2018 a Ago./2019), resultado melhor que o observado para o Brasil, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 03

Geração de Emprego Formal em Pernambuco Cai em setembro ante o mesmo mês de 2018 e Informalidade bate Recorde no país

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

NATANAEL DE LUCENA SANTANA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

FÁBIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Pernambuco registrou, em setembro de 2019, segundo os dados do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, 17.630 vagas formais, ou seja, com carteira assinada. Esse é o maior saldo positivo apresentado no ano. No mês de agosto haviam sido criados 10.431 empregos. Ao longo dos últimos 12 meses acumulou-se resultado negativo de 8.546 vagas. Se comparado com o mesmo mês do ano anterior, setembro de 2018 (quando o saldo no estado foi de 21.414), observa-se retração de 3.784 oportunidades de emprego. Destaca-se que o saldo de empregos gerados em Pernambuco representa 11,22% do saldo total do Brasil para o mês. Em todo o País, foram abertas 157.213 vagas.

Gráfico 01

Pernambuco – Saldo de Emprego Formal (setembro/2018 à setembro/2019)



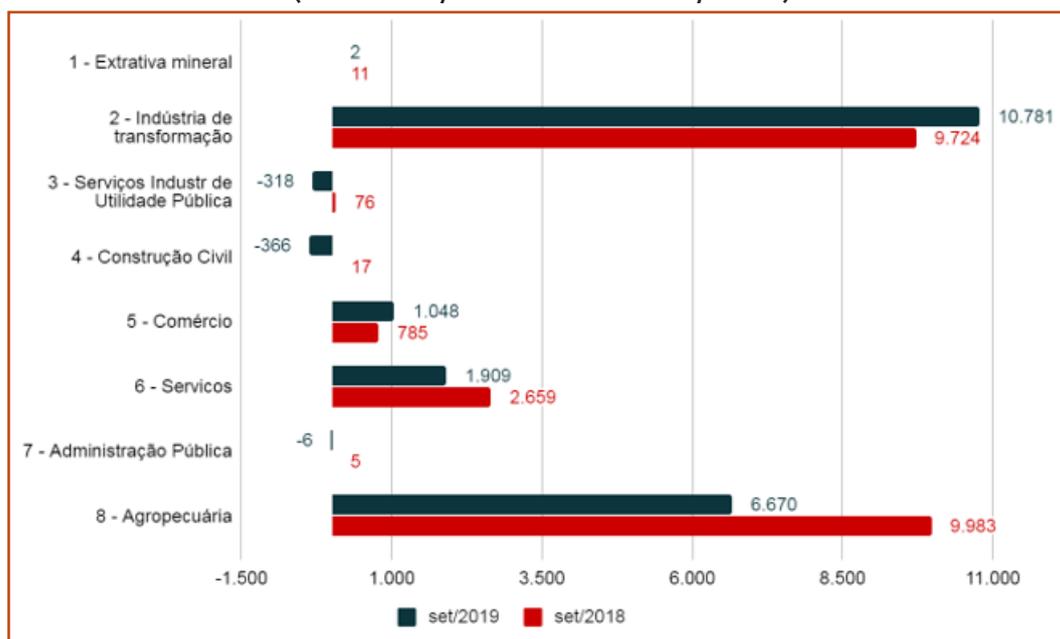
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED/MTE.

Quando se analisa o saldo de emprego por segmentos (gráfico 2), percebe-se que dos oito segmentos analisados, três tiveram resultados negativos sendo eles os serviços industriais de utilidade pública (-318), o setor da construção civil (-366) e a administração pública (-6). Já os setores que apontaram maior saldo positivo foram a indústria de transformação (10.781) e a agropecuária (4.580). O bom resultado destes setores na geração de emprego está associado ao período de colheita e moagem da cana de açúcar, que iniciou em agosto. Dos 10.781 empregos gerados na indústria de transformação, 86% (9.275 vagas) foram geradas pelo subsetor denominado “Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico”.

A importância da agroindústria canavieira para a geração de emprego em Pernambuco fica evidente quando observado o saldo de emprego por município. As seis cidades que apresentaram maior saldo positivo em setembro foram: Sirinhaém (2.627), Recife (2.309), Vitória de Santo Antão (1.466), Cabo de Santo Agostinho (1.262) e Ipojuca (1.251). Todas produtoras de cana de açúcar.

Gráfico 02

Pernambuco – Saldo de Emprego Formal por Setor de Atividade
(setembro/2018 à setembro/2019)

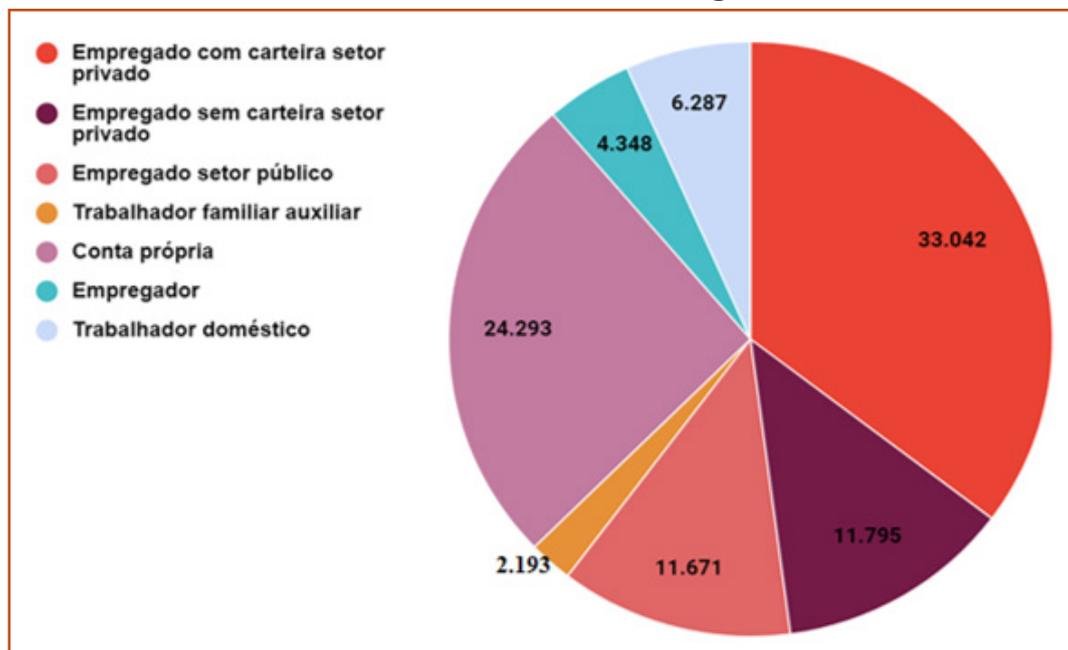


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED/MTE.

No país, o saldo positivo de 157.213 mil empregados assinalados em setembro representa um aumento de 0,4% com relação ao mês anterior, segundo dados do CAGED. Este foi o melhor resultado observado no País para o mês desde 2013 quanto foram criadas mais de 211 mil vagas. Dessa forma, nota-se uma tendência crescente nos últimos três anos para o período analisado.

Gráfico 03

Ocupação no Brasil por posição – Em milhões de pessoas,
no trimestre encerrado em agosto



Fonte: IBGE.

Quando analisado o saldo de emprego no Brasil por setores de atividade, conforme a tabela 1, verifica-se que o setor que teve a maior variação na geração de empregos no mês de setembro foi o de Construção Civil, um aumento de 0,89% seguido da Indústria de Transformação com 1,58%. Porém, é importante ressaltar que o setor que mais gerou empregos em termos quantitativos foi o de Serviços com 572.822 admissões e um saldo positivo de 64.533 vagas.

Tabela 01

Emprego por nível setorial – Brasil (setembro/2019)

Setores	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variac. Empr. %
Extrativa Mineral	3.585	2.840	745	0,37
Indústria de Transformação	232.041	189.862	42.179	0,58
Serv. Indust. de Util. Pública	6.022	6.470	-448	-0,11
Construção Civil	126.439	108.108	18.331	0,89
Comércio	320.303	293.385	26.918	0,30
Serviços	572.822	508.289	64.533	0,37
Administração Pública	4.016	3.524	492	0,06
Agropecuária	76.488	72.025	4.463	0,27
Total	1.341.716	1.184.503	157.213	0,40



No acumulado ao ano, segundo o CAGED, o Brasil apresenta um aumento de 1,98% no total de empregados com carteira. O resultado também é positivo em doze meses, demonstrando elevação de 1,42%, conforme a tabela 2 abaixo, refletindo melhora gradual no mercado de trabalho brasileiro.

Tabela 02

Emprego por nível setorial – Brasil (setembro/2019)

Setores	NO ANO				EM 12 MESES			
	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variac. Empr. %	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variac. Empr. %
Extrativa Mineral	32.606	26.332	6.274	3,21	40.278	35.430	4.848	2,46
Indústria de Transformação	2.058.496	1.921.227	137.269	1,91	2.553.053	2.553.047	6	0,00
Serv. Indust. de Util. Pública	67.440	60.804	6.636	1,59	85.002	80.608	4.394	1,05
Construção Civil	1.135.270	1.018.740	116.530	5,90	1.428.699	1.378.577	50.122	2,45
Comércio	2.900.947	2.931.487	-30.540	-0,34	3.948.610	3.832.415	116.195	1,31
Serviços	5.351.273	4.927.436	423.837	2,46	6.847.608	6.470.420	377.188	2,18
Administração Pública	57.326	40.197	17.129	2,02	66.441	68.118	-1.677	-0,19
Agropecuária	813.205	728.564	84.641	5,44	966.823	999.602	-2.779	-0,17
Total	12.416.563	11.654.787	761.776	1,98	15.966.514	15.418.217	548.297	1,42



Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, no Brasil, a taxa de desocupação caiu para 11,8% no trimestre móvel que abrange os **meses de junho a agosto de 2019**, registrando queda de 0,4 pontos percentuais com relação ao trimestre móvel anterior (12,3%). O número de desempregados no país atingiu o patamar de 12,6 milhões de pessoas. O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em 93,6 milhões de pessoas no trimestre de referência, 0,7% acima do trimestre anterior. Todavia, a retração na taxa de desemprego foi obtida devido a informalidade que alcançou o recorde de 41,4% da população ocupada, cerca de 38,8 milhões de pessoas.

A quantidade de empregados com carteira assinada inseridos no setor privado permaneceu em 33 milhões de pessoas, frente ao trimestre anterior. Também foi apresentado estabilidade, no mesmo período, na categoria dos trabalhadores por conta própria, estimado em 24,3 milhões de pessoas. Comparando ao mesmo trimestre de 2018, vê-se uma elevação de 4,7% o que representa um adicional de 1,1 milhão de pessoas. Conforme o gráfico 3, a maioria dos trabalhadores brasileiros estão alocados dentro do setor privado e trabalham com a carteira assinada, totalizando 33,04%. Os trabalhadores por conta própria representam 24,3% desta população.



Inflação no Estado de Pernambuco tem leve Variação Positiva no mês de agosto e Variação Negativa em setembro

ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

KEYNIS CANDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DE ECONOMIA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

A análise da inflação mensal para Pernambuco (tabela 01) nos meses de agosto e setembro (medida pelo IPCA) mostra um pequeno aumento de 0,01% no mês de agosto (em relação a julho) seguida de queda de -0,09% em setembro.

Em agosto a inflação apresentou uma elevação quando comparado com o mesmo período do ano anterior (agosto/2018), onde a variação registrada é de -0,09%; e, comparada com o índice nacional (que teve variação de 0,11%), o estado teve uma menor taxa de inflação. Os setores que apresentaram maior impacto sobre a inflação são vestuário e habitação, com uma variação mensal de 0,66% e 0,62% respectivamente. Com relação aos setores que apresentaram uma variação negativa, os destaques foram para o transporte com - 0,74%; saúde e cuidados pessoais com queda de - 0,32% e o setor de comunicação com - 0,24%.

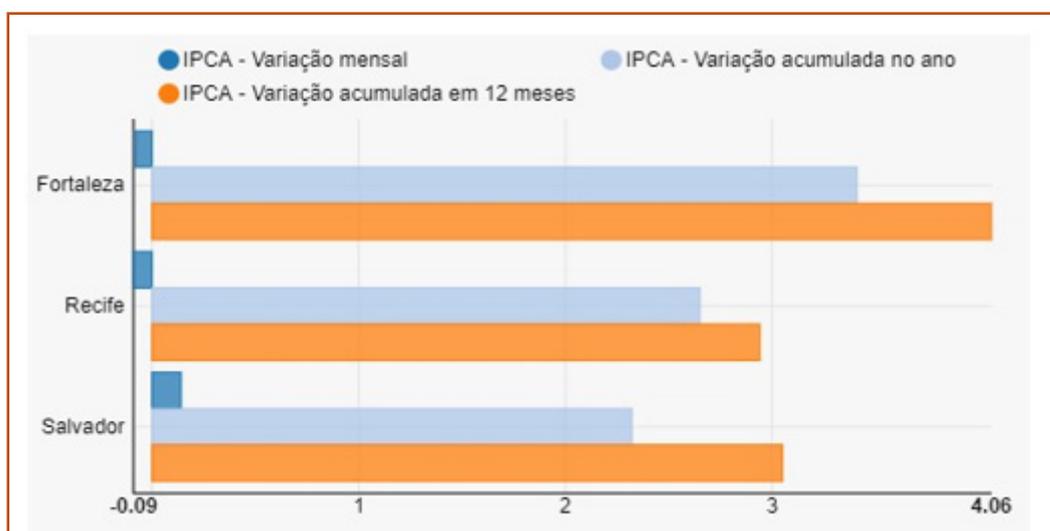
Para setembro a queda - 0,09%, mostra uma desaceleração quando comparado ao mesmo período do ano anterior (setembro/2018) quando a taxa de inflação teve um aumento de 0,15%. Quando comparado com o índice nacional, que teve queda de - 0,04%, a inflação em Pernambuco apresentou redução e os setores que mais contribuíram para a esta queda são alimentação e bebidas (- 0,93%) e artigos de residência (-0,55%).

Tabela 01
IPCA – Variação mensal (%)

Setores	Agosto 2018	Setembro 2018	Agosto 2019	Setembro 2019
Índice Geral	-0,09	0,15	0,01	-0,09
1. Alimentação e bebidas	-0,16	0,05	-0,05	-0,93
2. Habitação	0,26	-0,15	0,62	0,23
3. Artigos de residência	0,49	0,03	0,07	-0,55
4. Vestuário	-0,51	-0,48	0,66	0,35
5. Transportes	-1,1	0,63	-0,74	0,07
6. Saúde e cuidados pessoais	0,68	0,37	-0,32	0,77
7. despesas pessoais	-0,02	0,42	0,35	0,14
8. Educação	0,28	0,19	0,25	-0,06
9. Comunicação	-0,05	-0,01	-0,24	0,02

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Comparado os resultados com o observado para Salvador (BA) e Fortaleza (CE), estados com economias próximas a Recife, pode-se observar que a variação acumulada em 12 meses para Recife (PE) é a menor registrada, dentre as capitais, o resultado se mantém para agosto e setembro. Isto pode ser observado no gráfico abaixo e na tabela 02.



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

No acumulado em doze meses Recife (PE) apresentou 2,94% em setembro, uma taxa menor comparada com o mesmo período do ano anterior que registrou em 3,39%. Já em comparação com a taxa nacional que registrou 2,72 a capital pernambucana apresentou uma taxa mais elevada no mês de setembro.

**Tabela 02**

IPCA – Variação Acumulada em 12 meses (%)

Cidades	Agosto 2018	Setembro 2018	Agosto 2019	Setembro 2019
Fortaleza (CE)	2,95	3,07	4,43	4,06
Recife (PE)	2,96	3,39	3,2	2,94
Salvador (BA)	3,48	3,6	3,27	3,05

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.



Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Vice-Presidente: Rafael Ramos da Conceição

Conselheiros Efetivos: José André de Lima Freitas da Silva
João Albuquerque da Silva
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Bruna Rodrigues Florio
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti
Fábio José Ferreira da Silva

Conselheiros Suplentes: André Lima de Moraes
Keynis Cândido de Souto
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
Severino Ferreira da Silva
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Enildo Meira de Oliveira Junior
Fernando de Aquino Fonseca Neto

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
Fábio José Ferreira da Silva
André Lima de Moraes
Keynis Cândido de Souto
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Rafael Ramos da Conceição

Projeto Gráfico: Erivaldo Sousa

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe